



OPINIÃO

*Suzane Workman

O Brasil que faz um mundo melhor

Há três anos, em 2002, nessa mesma época do ano, aqui mesmo na Firjan, a Brazil Foundation comemorava suas quatro primeiras doações.

Hoje, temos aqui reunidos os representantes dos 25 projetos selecionados entre as 1078 propostas que recebemos, de todos os estados brasileiros, para apoio em 2004.

O que representam esses projetos? Sem medo de errar, eu diria que são as vozes do Brasil. Vozes de uma sociedade sofrida, secularmente desassistida, muitas vezes perseguida que a Brazil Foundation tem o privilégio de saber ouvir e reconhecer. Porque o que ouvimos não são queixas ou

lamentações, são vozes que exprimem resistência, coragem e esperança de encontrar os caminhos para um futuro melhor.

Dois desses projetos são dedicados ao mais antigo habitante dessas terras - o índigena, uma população de 700MIL pessoas, 210 etnias e mais de 170 línguas faladas. Um, no sul da Bahia, onde vivem 1900 índios Pataxós Há Há e o outro no Mato Grosso do Sul onde as tribos Terena e Guarani somam mais de 20 000 habitantes.

Os quilombos foram redutos de fuga e resistência dos negros escravos. O Brasil tem hoje uma população estimada em 2 milhões de remanescentes desses escravos, estabelecidos em mais de 700

comunidades, onde vivem em condições bastante precárias. No ano passado apoiamos um projeto em 3 quilombos de Santa Rita no Maranhão - Remédios de Voduns e Encantados e este ano, é uma comunidade quilombola em São Paulo que será apoiada. Na área de Cultura estamos apoiando três projetos de resgate - de resgate e de manutenção de tradições e de culturas que contribuem não só para o diálogo intercultural como para mais um campeonato mundial do Brasil - campeão de sócio-diversidade, uma riqueza que só recentemente tem sido prestigiada.

Para atingirmos o resultado final do processo de seleção, atravessamos o Brasil, de

norte a sul, de leste a oeste, visitando os 40 finalistas.

No Acre, encontramos os seringueiros, guardiões da floresta e exemplo de como o homem pode viver na natureza sem destruí-la, ainda que extraindo dela o seu sustento. E no Pará, encontramos exemplos das valorosas mulheres desse país, com o belo artesanato de Santarém. O que nos leva ao Nordeste, essa maravilhosa e sofrida região, onde encontramos um pouco de tudo: projetos de educação, de cidadania, de direitos humanos e de cultura, envolvendo crianças, jovens, mulheres e homens. Do Rio e de São Paulo selecionamos projetos originais que oferecem a jovens de comunidades de baixa renda

uma oportunidade para descobrir e desenvolver seu potencial e talento em atividades às quais não teriam acesso. Estamos apoiando também três projetos que, por seu público alvo, encontram dificuldade em conseguir recursos. São aqueles relacionados a um dos mais graves e tristes problemas atuais - a população carcerária, desassistida antes, durante e depois de suas penas. Segundo um Relatório do Sistema Penitenciário, o número de presos no Brasil dobrou em 8 anos e é constituído em sua maioria - 95% - por homens entre 20 e 29 anos. Os últimos dados calculam que a população encarcerada deve somar cerca de meio milhão de pessoas.

Mas, ao final da seleção, olhando para o conjunto dos projetos, tivemos uma visão que nos fez sorrir: vimos o Brasil como um imenso quintal, onde uma população que planta milho, mandioca, café, banana, caju, plantas medicinais e até cria peixe, constrói sua vida em uma relação harmônica com a terra e com seus vizinhos.

E desejei responder a um profeta contemporâneo, Zygmunt Bauman, que pergunta: - "Se a liberdade foi conquistada, como explicar que entre os louros da vitória não esteja a capacidade humana de imaginar um mundo melhor e fazer algo para concretizá-lo?" Estamos fazendo, Bauman, estamos fazendo.

*Vice Presidente da Brazil Foundation

CLASSIFONE - ANUNCIE GRÁTIS - 22.2623-1835



Ponto de Vista

Fernando Naxcimentto

O vírus do pudê

Ouvindo o **Tavinho Raja Gabaglia** na 1530AM falando sobre o **Plano Diretor** da aldeia, sexta passada, mandei um bilhete via **teléfono**, e veio na lata a sugestão da **Beth Prata**, que eu escrevesse alguma coisa sobre esse bichinho tão comum e desejado, e ao mesmo tempo tão negado, vilipendiado, execrado, humilhado, desdenhado pelos que detêm o poder... O **VÍRUS DO PUDÊ**.

1. Como todos sabem, o vírus do pudê causa violentas epidemias. Mas trata-se de uma partícula bastante demotivada, pois ataca a qualquer um, sem tomar conhecimento de raça, condição social, profissão, educação formal, idade, etc. Basta que a pessoa seja infectada pelo **vírus do pudê**, e pronto! A doença quase que instantaneamente se distribui por todo organismo e pela cabecinha do pobre (?) paciente, que em seguida muda seu humor, caráter, atitude, ações, objetivos, pretensões...

2. Vejamos, por exemplo, a CLASSE POLÍTICA: como é do domínio público, ninguém nasce político. É um exercício de aprendizado. **Político**, por definição, é algo relativo ou pertencente à política, ligado aos negócios públicos, que exerce ou persegue influência administrativa em níveis federal, estadual, municipal etc.; é aquele sujeito preocupado com a cidadania, cuidadoso, prudente em coisas práticas; diplomático, que revela polidez, cortesia, sagacidade, discernimento, que sabe conduzir acontecimentos ou pessoas. Assim dizem meus dicionários, o **Houaiss** e o **Aurélio**.

3. A família, os amigos, os conhecidos dizem que, antes de ser contaminado pelo vírus, era pessoa tão boa, boníssima, cheia de idéias espetaculares para o benefício da comunidade, sujeito honesto, verdadeiro salvador, pessoa humilde, com sua casinha, seu empregueiro e seu carrinho de segunda mão... Depois que o bichinho azul picou o candidato a cargo público, e finalmente já eleito, o sujeito passa a revelar esperteza, astúcia, ficoladino, desonesto, corrupto; adora uma sinecura; vira ferreiro praticante do nepotismo; vive de troca de favores e passa a ser ferrenho defensor da Lei de Gérson; e racionaliza sempre suas ações em proveito próprio. Esses são os sintomas mais claros da **SÍNDROME DA PUDE-RITE AGUDA**. Outro sinal claro da puderite é a mudança radical do discurso com seus pares. Nas suas reuniões hermeticamente fechadas, o político infectado pode ser ouvido, às vezes aos berros, dizendo coisas como: "Quem manda aqui sou EU!!!" ou "Com-quem-que-VOCÊ-pensa-que-tá-falando?", "Mandei, tá mandado!!!", ou ainda, "EU QUERO E PRONTO!"

4. Nos hospitais para políticos - aqui em Búzios, a Câmara, os Diretórios e a Prefeitura - os políticos doentinhos de pudê se juntam aos (in)felizes companheiros de infortúnio, formando e desfazendo ligações partidárias e acordos com a rapidez da luz, fazendo politicagem, política-lha, politicaria, politiquice, politiquismo, politiquinha - mas nunca **POLÍTICA**, que é aquela atividade imprescindível, quando

exercida em prol do bem-estar do cidadão e da comunidade.

5. É raro encontrar um POLÍTICO saudável e livre desse vírus, mas que existe, existe... Esse indivíduo sadio deseja continuar sendo a pessoa que era, antes da sua eleição - sempre preocupado com sua comunidade, ativo, altruísta, voltado para a coisa pública, informado, batalhador, consciente dos problemas da sua rua, bairro, cidade... Às vezes esse tipo de **POLÍTICO** tem que lutar contra forças imensas, fazendo frente a grupelhos e conchavos que se fecham em seus interesses pessoais, por incomodar com seu idealismo, suas idéias sociais, suas reivindicações e cobranças justas. Dos demais politiquinhos enfermos, que são maioria, o eleito informado foge que nem o diabo da cruz.

6. E o eleitor acaba ficando político com esses políticos dodóis. Mas caro leitor meu colega de desdita, não fique tão brabo com os **políticos** que foram infectados pelo vírus do pudê, pois afinal de contas estão doentes, quase na UTI, e os livros médicos afirmam que, até agora, essa é uma moléstia que **não tem cura**. Não há remédio que dê jeito... Depois de infectado, o político que provou o gostinho do poder não quer mais deixar seu cargo... (Doença engraçada essa: quem pega não quer se curar, nunca mais!)

7. Então, o que pode fazer o pobre político assim tão doentinho, senão exercer equivocadamente o poder que lhe foi atribuído **por nós eleitores** em toda sua plenitude, com todos seus sintomas crônicos - cara de pau, soberba, desfaçatez, concupiscência,

ganância, trambicagem, malversação do dinheiro público, **sem-vergonhice**, desonestidade? Então ele vai, e descola uma **COMISSÃO-ZINHA** na hora, compra um **CARRÃO** aqui, um **CONDOMÍNIO** ali, um **BARQUINHO** acolá, umas **TERRINHAS** mais pr' além... Mas temos que perdoar o pobre-coitado, eleitor... É a **maridita** doença que não deixa ele em paz, tadinho...

8. Para todos nós, eleitores e cidadãos buzianos, a única solução pro vírus do pudê está no VOTO - a verdadeira **vacina preventiva** para essa doença tão comum em nossa santa terrinha... Vote certo, que essa é a melhor maneira de expressar sua vontade ou opinião. **Vote com consciência e atenção, amigo eleitor**, analise cuidadosamente os candidatos a cargos eletivos, que outubro já está perto... Procure se informar. Faça sua **profilaxia**, não se deixe iludir com falação e promessas e palavras vãs. E nem com as tentativas de corrupção, o famoso **troca-troca** de vantagens (um tenisinho aqui, um saquinho de cimento e uns tijolinhos ali, uma promessinha de emprego mais além, uma sacolinha de alimentos ou uma graninha salvadora na mão...). Vamos votar com seriedade, gente, senão aqui em Búzios **ficaremos todos políticos** por mais quatro anos, com os muitos politiquinhos eleitos e com os pouquíssimos **POLÍTICOS DE VERDADE** escolhidos... **VOTE CERTO**, eleitor - ou então, azar o seu, **VOTE NO VÍRUS**. Afinal de contas, essa doença está longe de desaparecer, pois sempre haverá eleitores **masocas**, que gostam muito de sofrer...

Fernando Naxcimentto, artista plástico - E-mail: fnaxbuzios@ig.com.br

B & P Empresa jornalística Ltda
CNPJ: 06.174.968/0001-10
Av. José Bento Ribeiro Dantas, 2110 Sala 2 Mangunhos
Búzios - RJ - CEP: 28950-000
E-Mail: jph@jornalprimeirahora.com.br

Classificados e Publicidade
Av. José Bento Ribeiro Dantas, nº 2110
Lojas 1 e 2 - Mangunhos - Búzios

Representante Comercial
Buzios Propaganda e Marketing Ltda.

(22) 2623-4560

E-mail: buziospropaganda@globo.com

Tiragem:

3ª a 5ª Feira - 10.000/edição
Final de Semana - 30.000

Assinatura mensal
(Reg. Lagos) - R\$ 20,00
RJ/MG/SP/ES - R\$ 40,00

Atendimento ao assinante/Classifone/Atendimento ao leitor
(22) 2623-4560 E-mail: buziospropaganda@globo.com

Cartas: Av. José Bento Ribeiro Dantas - Loja 2 - CEP: 28.950-000 - Mangunhos - Búzios - RJ

EXPEDIENTE

Organização B&P Empresa Jornalística

Diretor Executivo: João Victorino

Editores-chefe: Beth Prata

Editor-executivo: Gil Castelo Branco

Repórter: Magali Heinze e Karin Gutierrez

Correspondente da União Européia: Klaus Werner

Editor de Arte: Marcelo Oliveira

Diagramador: Ricardo Attiê

Repórter Fotográfica: Agência BP&M

Colunistas: Oswaldo Ramos, Eduardo Nardelli, Lalinha Santos, Carlos Alberto Muniz, Angela Barroso, Luiz Marcos Gurivitz, Dr. Marcos Estephan Gobbo, Fernando Naxcimentto, Thiago Ferreira, Adriana Pianto, Rosemary Lopes de Carvalho, Thiago Ferreira, João Victorino e Beth Prata.

Conselho Editorial: Fernando Naxcimentto, Carlos Rosa, Ricardo Cidalle, Ivone R. Vieira Calmon, Luiz Marcos Gurivitz, João Victorino, Marcelo Oliveira, Ruy Borba Filho e Beth Prata.

Os colunistas e todos os colaboradores não tem vínculo trabalhista com o jornal. É da responsabilidade deles, as opiniões manifestadas nas colunas.

Circulação: Rio de Janeiro, São Paulo, Vitória, Niterói, Siquara, Araruama, Iguaba, São Pedro da Aldeia, Cabo Frio, Arraial do Cabo, Búzios, Casimiro de Abreu, Rio das Ostras, Macaé.

FALE COM O PRIMEIRA HORA

Cartas: Av. José Bento Ribeiro Dantas nº2110/L 2 Mangunhos 28950 000 Búzios - e-mail:

jornalprimeirahora@jornalprimeirahora.com.br

Redação: 22.2623-4560 e-mail:

jph@jornalprimeirahora.com.br

Classificados: 22.2623-1835